



## **Arte é vida! Múltiplas linguagens da arte no PLUG-Programa Lazer Unindo Gerações de Ivoti**

**Andrea Cristina Baum Schneck<sup>1</sup>**

Plug – Programa de Lazer Unindo Gerações Ivoti-RS

**Graciele Weber<sup>2</sup>**

Plug – Programa de Lazer Unindo Gerações Ivoti-RS

**Luzia Ferlauto Lesama<sup>3</sup>**

Plug – Programa de Lazer Unindo Gerações Ivoti-RS

**Resumo:** A educação não-formal presente no programa social do PLUG concebe arte como um caminho para aprender a ser si mesmo, ao conhecimento do outro e do mundo, num exercício de cidadania. Sem a rigidez curricular a arte neste contexto assume vários papéis, motivando para a ação criativa comprometida com o social, potencializando sujeitos para além dos limites muitas vezes impostos pela discriminação. A partir do conceito de ampliado de lazer temos a clareza de que as atividades comuns para várias idades e gênero, permitem a integração de diferentes gerações, a construção de um mundo melhor pautado em valores humanos na perspectiva do combate a desigualdade, na inclusão, na mudança de vida. Nos relatos feitos por crianças e suas famílias, jovens, adultos e terceira idade evidencia-se o quanto o PLUG tem sido um diferencial na vida de cada um, colaborando para a saúde física, emocional e espiritual, para o fazer e viver cultura. O Educador Social, mais que um animador cultural, exerce um papel ativo, propositivo e interativo com qualidade, desafiando os participantes para a descoberta das várias linguagens com base em metodologias de trabalho teórico- práticas. Carecemos de pesquisas na área educação não-formal no que diz respeito a arte, sentimos a necessidade de buscar mais conhecimentos e um maior espaço de valorização e convencimento, pois acreditamos que os espaços de arte são fundamentais na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Arte; o social; cultura.

A educação não-formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não veem e não tratam como educação porque não são processos escolarizáveis. Assim, na perspectiva do PLUG-Programa de Arte e Lazer de Ivoti, concebemos que

---

<sup>1</sup> Licenciatura Plena em Artes Plásticas pela Universidade FEEVALE-Novo Hamburgo/RS, Brasil(1987); Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS. Porto Alegre, Brasil Título: Imagens pintadas de Flávio Scholles: evocadores de memórias e narrativas de vida. (2009). Educadora Patrimonial pela UFRGS (2001). Arte-educadora e atualmente Coordenadora do Programa Social Lazer Unindo Gerações de Ivoti. Presta acessoria em Arte pelo Instituto Superior de Educação em Ivoti-ISEI.

<sup>2</sup> Bacharel em Arte terapia pela Universidade FEEVALE. Agente de Arte e Cultura do PLUG de Ivoti- Oficinas de Arte e Artesanato/Coordenação do Projeto Florindo. Intercâmbio de Estudos na HAMK University da Finlândia/ Trabalho voluntário em asilo da Finlândia. Experiências de trabalho com arte terapia em CAPS, projetos sociais, lares municipais e asilos.

<sup>3</sup> Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas- UFPEL; Formação Pedagógica pela Universidade Vale do Taquari- UNIVATES; Pós- graduação em Poéticas Visucia pela FEEVALE- Novo Hamburgo. Atuou como professora de Ensino de Ensino Fundamental na Rede Cenecista no Município de Encantado, no Colégio Santa Terezinha de Campo Bom e na Rede Municipal de Campo Bom. Atualmente é Agente de Arte e Cultura no PLUG de Ivoti.



o exercício de práticas de arte é um meio eficaz de capacitação dos indivíduos, motivando-os a se expressarem e se conhecerem mais, favorecendo a autonomia e a socialização, colaborando inclusive para que sejam contemplados objetivos comunitários que podem conduzir a solução de problemas coletivos cotidianos.

Atendemos em torno de 1100 alunos das várias faixas etárias e muitos destes freqüentam alguma das 60 oficinas oferecidas gratuitamente, dentre as quais 12 se referem a alguma modalidade artísticas. As aulas são organizadas por faixa etária (5-7anos, 8-10 anos, 11-14 anos, 15 -18 anos, adultos e terceira idade) e disponibilizadas nos três turnos.

Objetivamos auxiliar na elevação da auto-estima, conduzindo ao auto-conhecimento por meio da aprendizagem de habilidades, competências e desenvolvimento de potencialidades criativas, muitas vezes desconhecidas por eles mesmos, isso de forma muito diferente ao que se dá no contexto escolar regular já que cada sujeito é livre para fazer suas escolhas sem rigidez curricular. Os espaços físicos são organizados por salas temáticas, com materiais disponíveis para todos, muitos dos quais oriundos de doações, outros decorrentes de projetos aprovados em setores e ou editais, e outros ainda mantidos pela Gestão Municipal. Desde o início de 2013 tivemos aprovação de 13 projetos de arte encaminhados via CRAS/ Assistência Social, e com a verba de origem federal contemplamos muitos usuários, colaborando inclusive para geração de renda.

A partir do conceito de ampliado de lazer temos a clareza de que as atividades comuns para várias idades e gênero, permitem a integração de diferentes gerações, a construção de um mundo melhor pautado em valores humanos na perspectiva do combate a desigualdade. Vislumbramos a importância da inclusão, e neste sentido atuamos com alunos encaminhados pelo CRAS, CAPS, NAI (Núcleo de Apoio à Inclusão), Conselho Tutelar e APAE de Ivoti. Há que se considerar que o PLUG é uma das vertentes do trabalho educativo da SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Ivoti), porém sua abrangência é para além da rede municipal.

Nos relatos feitos por crianças e suas famílias, jovens, adultos e terceira idade evidencia-se o quanto o PLUG tem sido um diferencial na vida de cada um, colaborando para a saúde física, emocional e espiritual. O enfoque fica para além da



arte-educação, pois contamos com profissionais habilitados em vários campos da arte: arte educadores, artistas plásticos, artesãos, músicos, bailarinos, professores da área da Educação Física, arte terapeutas e ainda representantes culturais.

Segundo Gadotti (2005), a educação não-formal é menos hierárquica e burocrática, há uma maior liberdade na sua construção, no planejamento e avaliação. Para Gohn é um espaço concreto de formação com a aprendizagem de saberes para a vida coletiva, em que o subjetivo soma-se às habilidades corporais e técnicas, que se constroem na criação e são cultura.

O Educador Social, mais que um animador cultural, exerce um papel ativo, propositivo e interativo com qualidade, desafiando os participantes para a descoberta das várias linguagens com base em metodologias de trabalho teórico- práticas e que conforme a pedagogia de Paulo Freire, se baseia em redes de solidariedade e cidadania.

No PLUG temos tido inúmeras experiências com a cultura da diversidade, abrangemos um público de nível sócio-econômico baixo e médio, atuando não como meros coadjuvantes no contra turno.

Seguem breves relatos:

O Projeto Caixinhas Mágicas se baseia na produção de caixinhas com papietagem, em que os alunos depositam mensagens escritas ou desenhadas que são distribuídas em vários pontos da cidade e em eventos, sendo muito sensibilizadoras. (Agente de Arte e Cultura Luzia Ferlauto).



Figura 1: Alunos confeccionando as caixinhas



Figura 2: Projeto Caixinhas Poéticas

No Projeto Florindo os alunos são levados a observar e produzir arte com os motivos florais, criando e recriando flores com uma infinidade de materiais, celebrando a Cidade das Flores. ( Agente de Arte e Cultura Graciele Weber)



Figura 3: Projeto Florindo expondo na Feira do Livro de Ivoti

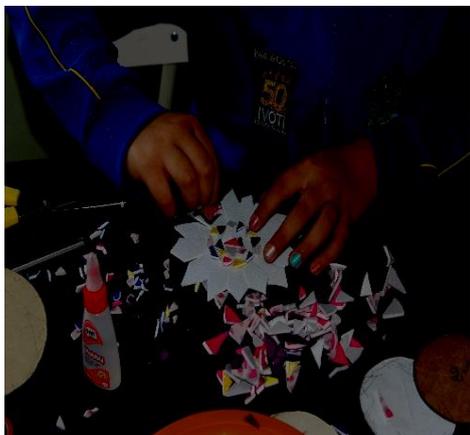


Figura 4: Aluna confeccionando flores - Projeto Florindo



A oficina de Modelagem de Argila propicia vivências inusitadas, tendo em vista que a argila ainda é pouco explorada no contexto escolar, e sua plasticidade e poder expressivo ainda pouco reconhecido, embora seja mobilizadora desde os tempos mais remotos. (Artista Maurício Weber).



Figura 5: Oficina de Modelagem em Argila

O bordado vinha há muito tempo sendo resgatado como legado cultural, mas não havia ainda se solidificado como arte com crianças e jovens. No PLUG oferecemos esta oficina como fio condutor da vida colorida, motivando para novas composições. (Vera Schneider).



Figura 6: Oficina de bordado para crianças



Crochê, tricô, pintura artesanal, trabalhos manuais também viram arte! Quantos materiais descartáveis podem ser usados... (Eliana Hampel).

A arte tem sido levada para as ruas da cidade com intervenções de Yarnbombing (grafite de lã) voltadas ao contemporâneo. (Coordenadora Geral Andréa Schneck).

Atividades ligadas a cultura da diversidade como a oficina de Cultura Japonesa tem sido de extrema importância para a formação cultural e para a troca de saberes. (Cláudia Akiko).

A dança vista como uma linguagem universal atrai a atenção de todas as faixas etárias, sendo um representativo espaço de desenvolvimento da educação não-formal com vistas à inclusão. Não há limites.... (Jauana Mendes).

Trabalho de biscuit, miçangas, música, teatro, cinema, bem como atividades corporais diversas tem sido espaços de humanização, interiorização, expressão e comunicação, ressignificando emoções e sentimentos dos nossos alunos.

Mesmo com tantas opções carecemos de pesquisas na área educação não-formal, sentimos a necessidade de buscar mais conhecimentos e maior espaço de valorização. Há que se combater a mesmice, o fazer descomprometido, a rubrica de alguns apoiadores sob a tutela da responsabilidade social. Percebemos que o motivo, a motivação e a mobilização, elementos nucleares da prática pedagógica, segundo Celso Vasconcelos (2009), estão presentes em nossas ações como educadores de arte dispostos a sensibilizar os alunos a desenvolverem a percepção de si, do outro, e do mundo. Quiçá a alegria do encontro com a diversidade pela arte somada ao prazer de conhecer e desenvolver novas posturas no âmbito dos projetos sociais, nos permita seguir ousando fluir arte!

## Referências

GADOTTI, M. *A questão da educação formal/não-formal*. Sion, Suisse: Institut International dès Droits de l'enfant-IDE, 2005.



GOHN, D. *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*, São Paulo: ANNABLUME, 2003.